

## Vygotsky, Agnes Heller e Ciampa: Aproximações teóricas sobre o processo de Identidade e Constituição Subjetiva.<sup>1</sup>

*Talita Meireles FLORES<sup>2</sup>  
Zaira de Andrade LOPES<sup>3</sup>  
Sônia da Cunha URT<sup>4</sup>*

### Resumo

Neste trabalho foi realizada uma contextualização teórica das concepções de diferentes autores a respeito do processo da construção social dos sujeitos. O objetivo é de contribuir para o entendimento teórico sobre a Identidade em uma perspectiva histórico-cultural. Embora os estudiosos tenham contribuições diferentes, percebe-se que há pontos em comum, principalmente ao considerarem a constituição identitária como um processo ativo e permeado pela história e por fatores sociais. Com este estudo é possível afirmar que as pessoas sempre mudam e este é um princípio de sua formação. Esta mudança metamórfica se dá em consonância com os movimentos históricos, culturais, sociais e políticos.

**Palavras-chave:** Identidade. Psicologia histórico-cultural. Subjetividade.

---

<sup>1</sup> CAPES - Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

<sup>2</sup> Formação: Mestrado em Psicologia. Filiação institucional: Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9862-0686>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6785933405724539>

E-mail: talita.mflores@gmail.com

<sup>3</sup> Formação: Doutorado em Psicologia. Filiação institucional: Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - UFMS. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4596-5714> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7872582724663795>

E-mail: zaira.al@gmail.com

<sup>4</sup> Formação: Doutorado em Educação. Filiação institucional: Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0309-3498> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5338193871900977>

E-mail: sonia.urt@gmail.com

## Vygotsky, Agnes Heller and Ciampa: theoretical approaches to the process of identity and subjective constitution

*Talita Meireles Flores  
Zaira de Andrade Lopes  
Sônia da Cunha Urt*

### **Abstract**

This study provides a theoretical contextualization of the conceptions of different authors regarding the process of social construction of individuals. The objective is to contribute to the theoretical understanding of Identity from a historical-cultural perspective. Although scholars have different contributions, it is clear that there are points in common, especially when considering identity formation as an active process permeated by history and social factors. With this study, it is possible to affirm that people always change and this is a principle of their formation. This metamorphic change occurs in line with historical, cultural, social and political movements.

**Keywords:** Identity. Historical-cultural psychology. Subjectivity.

## Vygotsky, Agnes Heller y Ciampa: aproximaciones teóricas al proceso de identidad y constitución subjetiva

*Talita Meireles Flores  
Zaira de Andrade Lopes  
Sônia da Cunha Urt*

### Resumen

En este trabajo, se llevó a cabo una contextualización teórica de las concepciones de diferentes autores sobre el proceso de construcción social de los individuos. El objetivo es contribuir al entendimiento teórico de la Identidad desde una perspectiva histórico-cultural. Aunque los estudiosos ofrecen distintas contribuciones, se perciben puntos en común, especialmente al considerar la formación identitaria como un proceso activo permeado por la historia y factores sociales. A través de este estudio, se puede afirmar que las personas experimentan cambios constantes, constituyendo un principio fundamental de su formación. Esta transformación metamórfica ocurre en consonancia con los movimientos históricos, culturales, sociales y políticos.

**Palabras clave:** Identidad. Psicología histórico-cultural. Subjectividad.

Vygotsky, Agnes Heller e Ciampa:  
Aproximações teóricas sobre o processo de Identidade e Constituição Subjetiva

## Introdução

Nas áreas da Psicologia e Educação diferentes autores/as buscaram conceituar a identidade, a subjetividade e personalidade. A psicologia criou e tem criado diversos instrumentos para medir a personalidade, como testes, escalas e questionários. Nomes diversos foram dados para compreender a características humanas. As correntes idealistas focaram seus estudos em compreender que a Identidade é um processo interno, que depende da mente e aspectos mais biológicos. Já estudiosos materialistas, como a psicologia comportamental, deram foco ao meio em que os sujeitos estão inseridos como responsável pela formação das pessoas. Vertentes interacionistas levam em conta a relação entre sujeito e meio para responder perguntas sobre o que é a identidade. Dentre esses autores, alguns focaram mais no meio, outros mais no sujeito. Vemos que a Psicologia histórico-cultural conseguiu alcançar o conceito de identidade como processo ativo, em que sujeito e meio se modificam mutuamente e que o escopo desse processo é feito através da história e da cultura, incluindo questões econômicas e sociais.

Entende-se que a identidade e a constituição subjetiva são processos que se formam em consonância com a história e com a sociedade na qual o sujeito está inserido. Com isso, a história das sociedades tem muito a dizer sobre a constituição das identidades. Ao considerar a importância das questões sociais para compreender a formação identitária e subjetiva das pessoas, autores como Ciampa, Agnes Heller e Vygotsky podem contribuir. Foram realizadas considerações paralelas e complementares entre estes autores e esta autora, pois percebeu-se familiaridades e aproximações em seus estudos.

Ciampa (1996) realizou um importante estudo sobre a identidade, que definiu como um processo metamórfico que se transforma por meio da atividade dos sujeitos e dos momentos concretos da história. O autor brasileiro recorreu a estudos marxistas e da psicologia histórico-cultural para, de forma poética, escrever: “A estória do Severino e a história da Severina”.

Embora não tenha dado enfoque direto à Identidade, uma autora igualmente importante e que contribuiu neste sentido é Agnes Heller, em seu texto “Sociología de la Vida Cotidiana”, de 1977. Heller (1977), além de considerar a concretude do meio social e cultural na constituição identitária, não perde de vista o caráter subjetivo deste processo. Esta foi, inclusive, segundo Patto (1993), uma das críticas que Heller fez à teoria marxista, principalmente ao marxismo soviético.

De acordo com Patto (1993), Heller não concordava com a contradição teórica marxista, que ora considerava uma revolução por conta das leis econômicas que regem a sociedade capitalista, ora um sujeito revolucionário, que por meio de uma classe libertaria toda a humanidade. Isto causa uma

FLORES; LOPES; URT

contradição interna nas categorias teóricas marxistas, que ou se voltam para as questões das leis econômicas objetivas ou as ignora e centra-se no sujeito da revolução. Ou seja, Heller critica a dicotomização feita entre sujeito e sociedade neste modelo teórico do marxismo.

Ainda apresentamos as considerações de Vygotsky acerca da constituição humana que, segundo o autor, se dá principalmente na construção das funções psicológicas superiores. Vygotsky (2000/1929) explica o processo inter e intrapsíquico e os coloca como fundamentais na construção interna do mundo externo, ou seja, na maneira pela qual os sujeitos constroem seu pensamento, linguagem, emoções e formas de agir no mundo. Para Vygotsky (2000/1929): “Eu sou a relação social de mim para comigo mesmo” (VYGOTSKY, 2000/1929, p. 34).

Desta maneira, o autor destaca o caráter social da constituição humana, sem o qual esta não acontece. Ainda que Vygotsky (2000/1929) coloque em evidência as relações sociais na construção dos sujeitos, o autor não nega, tampouco diminui a ação dos próprios sujeitos neste processo. Pelo contrário, é por meio da atividade mediada destes sujeitos que eles podem constituir, modificar-se, construir o mundo e modificá-lo.

Retomando as considerações teóricas propostas para compreender a constituição identitária das pessoas destacamos Ciampa (1996), que relaciona história e identidade. O autor trava uma discussão sobre Habermas a respeito dos quatro estágios da identidade relacionada a diferentes momentos da história. Ciampa (1996) propõe o entendimento da identidade na interação e na relação do sujeito com seu grupo histórico. O autor apresenta o conceito da identidade com um olhar conciliador entre o subjetivo e objetivo, pois a identidade só pode ser constituída no elo que se forma entre o sujeito, a sociedade, a cultura e a história: “Identidade é História. Isto nos permite afirmar que não há personagens fora de uma história, assim como não há história (ao menos história humana) sem personagens.”. (CIAMPA, 1996, p. 156).

Para Ciampa (1996), não é possível olhar para o sujeito descolado de sua história de vida, dos meios concretos que lhe possibilita viver, bem como do momento histórico pelo qual passa sua sociedade, a cultura na qual está inserido e as condições econômicas que permeiam suas relações de trabalho: “[...] é lícito dizer-se que as identidades, no seu conjunto, refletem a estrutura social, ao mesmo tempo que reagem sobre ela, conservando-a (ou transformando-a).” (CIAMPA, 1996, p. 171).

Nesta perspectiva histórica e concreta do entendimento das identidades, está também a análise realizada por Agnes Heller. Heller (1977) mostra a relação primitiva entre sujeito e sociedade e usa como exemplo os totens, que consistem em pequenos grupos familiares onde as relações se davam de forma

Vygotsky, Agnes Heller e Ciampa:

Aproximações teóricas sobre o processo de Identidade e Constituição Subjetiva

imediata. Neste sistema, sujeito e meio, particular e universal coincidiam. Estavam presentes as representações coletivas, que organizavam a vida social. As particularidades dos indivíduos eram consideradas a partir de suas características ou atributos físicos, sem levar em conta as diferenciações subjetivas, já que o sujeito fundia-se com o mundo externo. Segundo Heller (1977), nas comunidades totêmicas não havia muitas possibilidades de escolha e diferenciação nas relações. Desta forma, não tinha como existir uma personalidade diferenciada. Com o nascimento das sociedades de classe, que se deu principalmente por meio da divisão social do trabalho, é que houve uma cisão entre o particular e o universal ou geral. A partir desse momento o indivíduo em sua particularidade não pôde mais se apropriar da totalidade das relações sociais.

Para Heller (1977), apenas alguns indivíduos possuem a possibilidade de apropriação da totalidade das relações sociais, bem como das generalizações humanas, das relações econômicas e da cultura. São os detentores dos meios de produção. Heller (1977) afirma que com a divisão social do trabalho a maioria dos homens e mulheres só se apropriam de parte das generalizações, produções e cultura humana. Disso decorre a alienação. Para a autora a apropriação das objetivações, que são produções humanas postas na cultura, consiste em um modo de sobrevivência do ser humano e também uma maneira de lutar contra a alienação.

É nesta linha de pensamento de Heller que Ciampa (1996) vê a identidade como algo tipicamente humano. Desta forma, pode-se falar em identidade como a elevação da humanidade, que se transporta da natureza animal à humanização. Ciampa (1996) afirma que a identidade se dá na concretude da vida, na história, nas condições sociais, econômicas e culturais. De acordo com este autor quando se pretende estudar a identidade é necessário considerar a história da espécie humana, ou seja, como esta se eleva do mundo animal e atinge a humanidade.

A identidade, de acordo com Ciampa (1996), se dá no interesse pela humanização ou vontade de humanizar-se. Este interesse é caracterizado pela necessidade de autoconservação da espécie, que define a evolução social da história. Contudo, Ciampa (1996) alerta para o caráter dialético desse processo, que não se dá sem a participação fundamental do sujeito. Assim, história e a cultura não irão simplesmente definir a identidade dos sujeitos, como pensam os materialistas e imediatistas, mas esta será constituída pelos sujeitos de forma ativa e permeada pelas questões externas.

Considerando que a identidade se constitui na relação entre sujeito e sociedade, indivíduo e grupo, mundo interno e mundo externo, percebe-se que, de alguma forma, o que está fora dos sujeitos se inscreve dentro deles, enquanto os próprios sujeitos também transformam aquilo que lhes é externo. Sobre

este processo Vygotsky (2000/1929) tem grandes contribuições.

Vygotsky (2000/1929) afirma que os processos psicológicos superiores, estes que compõem a identidade, se constituem na síntese formada pela relação entre o organismo biológico e o meio externo. Desta maneira, Vygotsky (2000/1929) mostra que os órgãos do corpo humano ganham outra função para o ser humano, diferente da que é dada ao animal, pois o humano age de uma forma instrumental no ambiente, que o transforma e também modifica este ambiente. Neste processo de mudanças em si mesmo e no meio externo o sujeito constrói sua consciência.

Uma questão primordial no trabalho de Vygotsky (2000/1929) sobre a constituição do sujeito é o papel do grupo e do outro. Vygotsky (2000/1929) explica que é na socialização que a espécie humana se torna realmente humana: “Através dos outros constituímo-nos” (VYGOTSKY, 2000/1929, p. 24). É assim que, para este autor, o desenvolvimento humano se dá em um processo social, que não exclui o sujeito, mas que o integra ao meio, onde ambos são igualmente importantes e ativos na construção das identidades e da própria sociedade.

A personalidade torna-se para si aquilo que ela é em si, através daquilo que ela antes manifesta como seu em si para os outros. Este é o processo de constituição da personalidade. Daí está claro, porque necessariamente tudo o que é interno nas funções superiores ter sido externo: isto é, ter sido para os outros, aquilo que agora é para si. Isto é o centro de todo o problema do interno e do externo. (VYGOTSKY, 2000/1929, p.24)

Desta maneira, para Vygotsky é na relação social que aquilo que está no âmbito social passa a fazer parte do mundo interno psicológico dos sujeitos. Em suas palavras: “Qualquer função psicológica superior foi externa – significa que ela foi social; antes de se tornar função, ela foi uma relação social entre duas pessoas.” (VYGOTSKY, 2000/1929, p. 24).

A explicação de Vygotsky ultrapassa as concepções idealistas e mecanicistas sobre o processo de constituição do humano, pois, para este autor, a personalidade não se dá a partir de elementos biológicos ou subjetivos, tão pouco é somente uma cópia do meio externo. Há em Vygotsky uma explicação que abrange o caráter interpsíquico, ou seja, da relação entre as pessoas, e o intrapsíquico, em que os sujeitos interiorizam as relações sociais para se constituírem. Com isso, ao questionar: “O que é o homem?”, concorda-se com Vygotsky: “Para nós é a personalidade social = o conjunto de relações sociais, encarnado no indivíduo (funções psicológicas superiores, construídas pela estrutura social).” (VYGOTSKY, 2000/1929).

Considerando as questões levantadas pelos teóricos estudados nos parágrafos acima, outra questão pode surgir: Como a espécie humana se apropria das relações sociais e das produções culturais para

Vygotsky, Agnes Heller e Ciampa:  
Aproximações teóricas sobre o processo de Identidade e Constituição Subjetiva

tornar-se sujeito e constituir a identidade? Esta questão será aprofundada na próxima subseção deste trabalho.

## **Identidade e constituição do sujeito: Um processo ativo de apropriação cultural.**

Percebe-se até aqui o quanto a constituição dos sujeitos é dependente da história e da sociedade. Fala-se em dependência e não determinismo, pois isso culminaria em uma restrição da constituição do sujeito às questões sociais, o que levaria a uma análise “sociologicista”, apagando as contribuições subjetivas para o entendimento da identidade, o que não é a intenção deste texto.

Heller (1977) afirma que é necessário compreender a constituição do ser humano em sua particularidade. A autora aponta que: “[...] cada homem pode ser uma individualidade, que pode haver também na vida personalidades individuais, que também a vida cotidiana pode configurar-se individualmente”. (HELLER, 1977, p.7).

Nesta proposição Heller (1977) ressalta que os sujeitos se constituem em suas particularidades, ou seja, não são meros reflexos de seu meio, mas por meio de sua atividade dão a si características singulares. Vale lembrar que o processo de constituição do sujeito não é solitário e individual, mas permeado pela cultura e pela sociedade, ou seja, não depende unicamente da estrutura biológica e psíquica dos sujeitos, mas implica também nas relações sociais e no legado cultural produzido pela humanidade.

Jacques (2001) afirma que a Identidade se constitui na ruptura do homem com o mundo animal, que se dá na inserção do sujeito no mundo e sua apropriação deste. O autor ainda ressalta que a tal inserção não acontece de forma adaptativa ou introjetiva, mas pela apropriação ativa e transformadora em um contexto sócio-histórico. Nesta perspectiva, Jacques (2001) fala de uma identidade que não é determinada nem determinante, não é pessoal ou social. Para a autora é preciso superar essas dicotomias quando o objetivo é entender a identidade.

Com isso, pode-se pensar que é na relação entre sujeito e cultura que a constituição da identidade acontece. Neste processo o sujeito é ativo e sua atividade é mediada simbolicamente pelos produtos sociais e culturais. Tais pressupostos sobre a constituição do sujeito e da identidade encontram alicerce na teoria histórico-cultural de Vygotsky, que por sua vez, está embasada no materialismo histórico-dialético marxista. É importante pontuar que na teoria de Vygotsky não é apresentada a questão da constituição da identidade em si, contudo, conforme Molon (2005), por meio dos conceitos trazidos por este autor sobre

a constituição do sujeito pode-se refletir a respeito da identidade.

Molon (2005) ressalta que na obra de Vygotsky é possível falar em vários sujeitos, pois o entendimento de sua constituição decorre principalmente da interpretação que críticos e seguidores fizeram e fazem de seu pensamento. Molon (2005) aponta que alguns autores concebem o sujeito em Vygotsky dando enfoque ao individual, outros ressaltam as questões sociais. Contudo, tais concepções perdem de vista o sujeito vygotskyano, pois deixam de considerar o caráter relacional, dinâmico, dialético, ativo e processual da constituição do ser humano.

Para entender o sujeito e a constituição de suas funções tipicamente humanas, Vygotsky realizou uma ruptura drástica com as explicações de seu tempo. Rompeu com a perspectiva mecanicista, que falava de um “sujeito-cópia”, ou seja, o entendimento de ser humano moldado pelo ambiente por meio do sistema de estímulos e respostas. Tal concepção é bastante privilegiada na abordagem analítica-comportamental da psicologia.

Vygotsky também negou a concepção idealista de sujeito, que colocava no indivíduo a responsabilidade de existir desvinculado da história e da cultura. Essa visão e sujeito é bastante desenvolvida por vertentes da Psicanálise, Psicologia Cognitiva e Gestalt.

A proposta de Vygotsky é de compreender o sujeito concreto, a vida e o movimento. O autor fala de um sujeito ativo e que por meio de sua atividade transforma a natureza e a si mesmo. Vale lembrar que esta atividade é mediada pelos instrumentos e signos produzidos culturalmente. Nessa perspectiva Vygotsky (1984) afirmou que:

A abordagem dialética, admitindo a influência da natureza sobre o homem, afirma que o homem, por sua vez age sobre a natureza e cria, através de mudanças provocadas por ele na natureza, novas condições naturais para sua existência. [...] Todos os métodos do tipo estímulo-resposta partilham da inadequabilidade que Engels atribui à abordagem naturalística da história. Nota-se em ambos que a relação entre comportamento e natureza é unidirecionalmente reativa. Entretanto, eu e meus colaboradores acreditamos que o comportamento humano tem aquela “reação transformadora sobre a natureza” que Engels atribuiu aos instrumentos. (VYGOTSKY, 1984, p. 70)

Esta transformação da qual Vygotsky fala se dá pela atividade, que consiste na ação concreta e mediada do sujeito sobre seu meio. Para entender como o sujeito é ativo é preciso também considerar outro autor: Leontiev, que juntamente a Vygotsky contribuiu na construção de um novo método e nova teoria para entender a constituição do ser humano e também do processo de ensino e aprendizagem na Educação.

Leontiev (1978) mostra como o ser humano se desenvolve regido por duas leis: uma natural e

Vygotsky, Agnes Heller e Ciampa:

Aproximações teóricas sobre o processo de Identidade e Constituição Subjetiva

biológica e a outra sócio-histórica. Leontiev (1978) não nega a existência e a importância de um aparato biológico que sustenta o humano, mas afirma que este não é fator único de sua constituição.

Segundo Leontiev (1978) o que se acreditava antes sobre o ser humano é que este tinha características herdadas biologicamente e que elas seriam determinantes na constituição dos sujeitos. Contudo, Leontiev (1978) afirma que é pelo e no trabalho que o sujeito humano se produz e também supera as pré-determinações hereditárias:

Pela sua atividade, os homens não fazem senão adaptar-se à natureza. Eles modificam-na em função do desenvolvimento de suas necessidades. Criam os objetos que devem satisfazer as suas necessidades e igualmente os meios de produção desses objetos, dos instrumentos às máquinas mais complexas. Constroem habitações, produzem as suas roupas e outros bens materiais. Os progressos realizados na produção de bens materiais são acompanhados pelo desenvolvimento da cultura dos homens; o seu conhecimento do mundo circundante e deles mesmos enriquece-se, desenvolvem-se a ciência e a arte. [...] Ao mesmo tempo, no decurso da atividade dos homens, as suas aptidões, os seus conhecimentos e o seu saber-fazer cristalizam-se de certa maneira nos seus produtos (materiais, intelectuais, ideais). (LEONTIEV, 1978, p.283).

Neste trecho de Leontiev, pode-se perceber o quanto a vida humana se cria e se desenvolve no movimento da atividade, que por sua vez é permeada pela cultura. As práticas humanas que produzem a cultura também são produzidas por ela. É o movimento dialético da vida. A apropriação da cultura gera vida humana e a atividade humana produz cultura.

Agnes Heller (1977) mostra a importância da cultura na luta contra a alienação e na constituição dos sujeitos. Heller (1977) explica a cultura como objetivações produzidas pelos seres humanos. A autora classifica essas objetivações como objetivações da vida cotidiana e objetivações da vida não cotidiana.

As objetivações da vida cotidiana são mais simples e de fácil acesso aos sujeitos, são elas: linguagem, costumes, instrumentos (utensílios). Já as objetivações da vida não-cotidiana são produções mais complexas e institucionalizadas, como por exemplo, as ciências, moral, ética, política, artes, filosofia. Para Heller (1977) o ser humano precisa se apropriar dessas objetivações para sobreviver.

Nesta linha de pensamento, Agnes Heller (1977) defende que é possível uma revolta subjetiva contra a alienação e que esta revolução pode se dar na vida particular. Para a autora, a reação à alienação só pode acontecer por meio da apropriação dos valores das objetivações genéricas, ou seja, as objetivações (cultura) são mediadoras da revolução contra a alienação. Heller (1977) afirma que esta revolta subjetiva contra a alienação se dá pela necessidade, ou seja, pelo interesse da razão, pontuado por Ciampa (1996).

FLORES; LOPES; URT

Pode-se pensar em um exemplo desta “reviravolta” do sujeito, que enfrenta a alienação e transforma sua vida e sua identidade, com a personagem da vida real trazida por Ciampa (1996) em seu texto “A estória do Severino e a história da Severina”. Ciampa (1996) conta e analisa a história da Severina, uma mulher que em sua vida particular consegue driblar a alienação e sua ausência de saber sobre si e sobre o outro por meio do que Agnes Heller (1977) chamaria de objetivações genéricas. No caso de Severina esta objetivação foi a religião oriental, mas poderia ser a arte, a política, ou ciência. Severina rompeu com a sua história de repetições alienadas, conseguindo assim, a tomada de consciência de sua vida e das relações que ela estabelece e estabeleceu consigo, com a cultura e com os outros. Os conceitos de mediação, atividade e Identidade se entrelaçam nos saberes de Ciampa, Agnes Heller e Vygotsky. São abordagens cruciais para entender a constituição dos sujeitos e de suas identidades.

## Considerações Finais

A intenção deste ensaio não foi de esgotar o tema da Identidade, mas mostrar que na perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural, aquela que leva em conta as questões sociais e culturais, existem teóricos que podem e conseguem dialogar com seus pontos em comum. Assim, foi exposto os pontos de convergência entre nomes importantes como Vygotsky, Agnes Heller e Ciampa. Percebe-se que tais autores têm em comum a possibilidade de estudar a Identidade levando em conta a relação ativa do sujeito com seu meio, permeado e mediado por processos históricos, culturais e sociais. São estudiosos que podem contribuir na leitura dos processos educativos da constituição do sujeito e também nas relações de ensino e de aprendizagem acadêmica.

Nas discussões levantadas neste trabalho podemos reafirmar, com o auxílio de Ciampa (1996), que Identidade é história, é movimento, metamorfose, produção humana. A identidade não é estática, não se é o mesmo ou a mesma do início ao fim da vida, nem mesmo as pessoas pertencentes a grupos são as mesmas, pois transformam-se junto com a cultura, com a história e também com as particularidades de seu cotidiano. Pode-se assim afirmar que a história muda, com isso mudam também a sociedade, a cultura e os sujeitos. Este processo é tanto produto como produtor dos sujeitos.

Vygotsky e Heller destacam o papel ativo desse sujeito que se constitui, não sozinho, mas na interação com seu meio, com os outros, no seu dia-a-dia. Esse estudo pode contribuir para as áreas de Educação, Psicologia, Sociologia e áreas afins, na compreensão do processo educativo que é a formação do sujeito, não restrito somente à aprendizagem acadêmica dos conteúdos escolares, mas que integra a constituição identitária das pessoas.

## Referências

CIAMPA, A. C. **A Estória do Severino e a História da Severina: Um ensaio de Psicologia Social.** São Paulo: Brasiliense, 1996.

FLADOLI, B. X.; LEÃO, I. B. O conceito de Cultura em Vigotski. In: **X Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional**, 2011, Maringá. Anais eletrônicos. Disponível em: <[https://abrapee.files.wordpress.com/2012/02/conpe-trabalhos-completos\\_anais\\_x-conpe-final.pdf](https://abrapee.files.wordpress.com/2012/02/conpe-trabalhos-completos_anais_x-conpe-final.pdf)> Acesso em: 21 jan. 2014.

HELLER, A. **Sociología de La Vida Cotidiana.** Barcelona: Ediciones Península, 1977.

JACQUES, M. G. Identidade. In JACQUES, M. G., STRAY, M. N., BERNARDES, M. G., GUARESCHI, P. A., CARLOS, S. A., FONSECA, T. M. G. (Org.). **Psicología Social Contemporánea: libro texto.** Rio de Janeiro: Vozes, 2001. p. 159-167.

LEONTIEV, A. **O Desenvolvimento do psiquismo.** São Paulo: Centauro Editora, 1978.

MOLON, S. I. **Subjetividade e Constituição do Sujeito em Vygotsky.** Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

PATTO, M. H. S. O conceito de cotidianidade em Agnes Heller e a pesquisa em educação.

**Perspectivas: Revista de Ciências Sociais.** São Paulo, v. 16, p. 119-141, 1993. Disponível em: <http://seer.fclar.unesp.br/index.php/perspectivas/article/view/775/636>. Acesso em: 11 jul. 2013.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VYGOTSKY, L. S. (1929). Manuscrito de 1929. **Educação & Sociedade**, Campinas , v. 21,n. 71, Julho, 2000. Disponível em:  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-7330200000200002&lng=n&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-7330200000200002&lng=n&nrm=iso)  
Acesso em 06 mai. 2014.

ZANELLA, A. V. Atividade, Significação e constituição do sujeito : considerações à luz da Psicologia Histórico-cultural. **Psicología em estudio.** [online]. v. 9, n.1, p.127-135, 2004. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-73722004000100016&script=sci\\_abstract&tlang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-73722004000100016&script=sci_abstract&tlang=pt)>. Acesso em: 13 nov. 2012.



Os direitos de licenciamento utilizados pela revista Educação em Foco é a licença Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International (CC BY-NC-SA 4.0)

Recebido em: 25/09/2022  
Aprovado em: 21/11/2023